

ANNO V
NUMERO 110

A ARTE

MUSICAL



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre :

HAMBURGO — PORTO — LISBOA
ANTUERPIA — PORTO — LISBOA
LONDRES — PORTO — LISBOA
LIVERPOOL — PORTO — LISBOA

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar quaesquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo.**



14 bis BOULEVARD POISSONNIERE J. Bille

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
 Membro do Jury Hors Concours

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

ERNESTO VIEIRA

DICCIONARIO MUSICAL

E

Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes

ASSIGNATURA QUINZENAL

dos dois dictionarios, ambos ornados de numerosas gravuras.

100 RÉIS NO ACTO DA ENTREGA

de uma folha de 8 paginas do **Diccionario Musical** e outra de 16 paginas do **Diccionario Biographico**.

33 GRAVURAS FÓRA DO TEXTO

do **Diccionario Biographico** são offerecidas **GRATUITAMENTE** no fim da assignatura.

Tambem se faculta a assignatura **SEPARADA** de cada uma das obras, nas seguintes condições:

Diccionario Musical

30 RÉIS

Cada folha de 8 paginas

Diccionario Biographico

70 RÉIS

Cada folha de 16 paginas

Recebem-se assignaturas em qualquer data na:

CASA LAMBERTINI

43, Praça dos Restauradores, 49 — LISBOA

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49

Proprietario e Director

Michel'angelo Lambertini

LISBOA

Rua da Assumpção, 18 a 24

Redactor principal e editor

Ernesto Vieira

SUMMARIO. Pablo Sarasate. — Os violeiros antigos.
— Adelina Patti. — O Piano de Branca. — Noticiario.
— Notas Soltas - Necrologia.

PABLO SARASATE

Raras existencias de artistas tem sido, tão seguida e constantemente, aureoladas pela fama, arrancando dos publicos, ante os quaes se apresentam, as mais elogiosas referencias, e os applausos mais freneticos e vigorosos! Essa aureola, que com verdadeiro fulgor lhe circunda e illumina a bella e magestosa frente, assenta dignamente em Pablo Sarasate, uma das mais poderosas e colossaes individualidades que a Arte musical tem possuido no periodo mais recente, ou contemporaneo.

Natural de Pamplona, onde nasceu a 10 de Março de 1844, o futuro grande concertista apresentou-se pela primeira vez ao publico no theatro de Pontevedra, contando apenas 8 annos d'idade. O auditorio, que escutou e applaudiu as primicias do seu genio, contava entre os assistentes o duque e duqueza de Montpensier, que afagando-o e acariciando-o, o animaram por tal modo que Sarasate, com a irreflexão da creança, correspondeu a essas effusões tratando familiarmente de *tu* os nobres personagens, sem embargo da licção prévia que o pae do joven artista lhe havia feito, em pura perda.

Um horoscopo do duque de Montpensier,

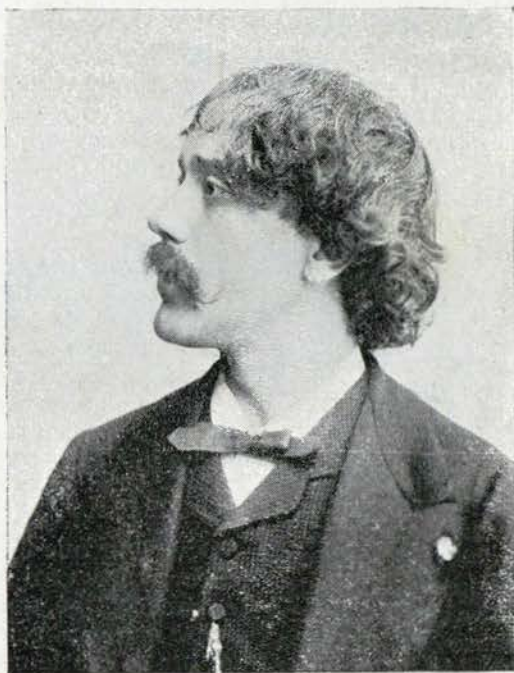
proferido n'essa occasião, merece ser conservado pois que tem plena realisação no futuro. Apresentando o pequeno artista ás pessoas da comitiva exclamou: Vede esse microscopico corpo que quasi caberia n'uma larga algibeira. Pois bem, em breve o seu nome encherá o mundo, pequeno de mais para o conter.»

Sarasate, verdadeira natureza privilegiada, desde os mais tenros annos concentrou toda a sua juvenil actividade, o mais puro da sua

aspiração em ser um grande e extraordinario violinista. Mercê das suas phenomenaes faculdades, que o habilitaram em breve a occupar um posto de honra entre as maximas illustrações do violino, trabalhou e lutou sem descanso na prosecução do seu ardente ideal e por tal modo que teve de pagar á natureza, o tributo d'uma longa doenca. A familia comprehendendo que se tratava d'uma vocação irresistivel, deliberou envial-o a Paris, a cursar o Conservatorio da grande cidade.

Partindo com sua mãe para a capital de França, mal os dois viajantes haviam

transposto a fronteira hespanhola, o cholera, que então grassava em Bayonna, cidade do departamento dos Baixos Pyreneus, em poucas horas victimou Madame Sarasate. Imagine-se a angustia de Pablo, vendo-se só, n'uma cidade desconhecida, e sem recursos alguns. Mas a sua bôa sorte deparou-lhe um protector valioso e sollicito no rico banqueiro Ignacio Garcia, que tomou conta d'ellé com extremos de carinho, e o confiou á direcção



de estudos de Jubin, professor e violinista de talento, que transportado ao ouvil-o, o proclamou como um prodigio, e tal como jamais lhe fôra dado ouvir. D'accordo com Garcia, que proveio generosamente ás despezas, partiu Jubin com o pequeno Pablo para Paris, confiando-o á direcção inexcedivel de Delfim Alard, então o maior violinista da França.

Sob as vistas de tão habil mestre, Sarasate não tinha mais que trabalhar, e desenvolver a aptidão extraordinaria com que a natureza o provera. Ao cabo d'um anno de estudos, alcançava, por unanimidade do jury, o primeiro premio de violino, e no anno seguinte o premio de harmonia.

Em seguida a estes primeiros successos, Alard resolveu apresentar o seu talentoso discipulo em Bayonna, ante os seus compatriotas adoptivos. Essa primeira prova publica de Sarasate marcou o inicio da sua — desde então ininterrupta serie de successos e gloriosos triumphos que durante um periodo de 35 annos se tem seguido sem interrupção, em todos os paizes da Europa e America.

O grande concertista veio a Portugal pela primeira vez em 1880, contratado pelo empresario Amann. No anno immediato fez-se ouvir igualmente nos concertos organisados pela «Associação musica 24 de Junho» sob a direcção de Eduardo Colonne, no antigo e demolido Circo Price.

Voltou a visitar-nos em 1887, realisando d'esta vez, quatro concertos no Salão da Trindade, e dois outros no Colyseu dos Recreios. E no anno de 1896 ouvimos-o de novo no theatro de S. Carlos, n'uma serie de trez concertos, em que elle se fez ouvir, acompanhado ora pela orchestra do theatro, ora pela illustre pianista Berthe Goldschmidt, que de ha annos o segue nas suas *tournées* artisticas.

Crêmos inutil affirmar aqui qual o grau d'entusiasmo que o seu magico violino soube despertar nos numerosos ouvintes de essas diversas series, em que o grande artista se nos produziu. O effeito que nos suscita tem o quer que seja de fascinante, e partilha do estarecimento quanto da dulcissima impressão. Percebemos ouvindo-o, que a technica mais colossal e portentosa, ao serviço d'um prodigioso talento de *virtuose*, unidos em estreito e indissolvel connubio, realisaram uma das supremas e grandiosas culminancias da Arte, ante a qual nos sentimos pequenos, humildes, e absortos, não tendo vontade propria nem liberdade dos sentidos, dominados e subjugados por aquelle grande e phenomenal artista!

V. F. B.



OS VIOLEIROS ANTIGOS

AMATI

Pareceu interessar aos nossos leitores o pequeno estudo que iniciamos no penultimo numero, em que tratavamos dos violeiros Amati e apontavamos os diversos instrumentos d'esta marca, cuja existencia em Portugal nos era conhecida.

A esse proposito recebemos o seguinte postal, que gostosamente publicamos :

Sr. redactor:

No seu curioso artigo sobre a familia Amati, de Cremona, faltou mencionar um irmão de Andréas Amati, que foi tambem *luthier* em collaboração com elle, assignando alguns raros instrumentos. Chamava-se *Nicolo* e vivia em 1550.

Desculpe-me a rectificação e creia-me etc.

De v.

Leitor assiduo

Nada temos que desculpar ao nosso anonymo correspondente, antes lhe agradecemos a informação que vem completar, ao que parece, a nossa insignificante monographia sobre os celebres violeiros cremonenses.

Recebemos mais duas communicações que se referem a authenticos ou presumidos Amatis, que se encontram... para vender, mas para isso reservamos ha muito uma secção especial na capa do nosso quinzenario, onde os amaveis correspondentes, a que alludimos poderão, por modica cifra, dizer da sua justiça.

O violino que diziamos erradamente pertencer ao sr. Carl Jerosch é propriedade de seu irmão Jorge, que por se encontrar actualmente no estrangeiro nos não póde fornecer por ora os subsidios precisos para completar a noticia acerca do seu Amati.

Por informações ulteriores, soubemos que existia outro Amati, de segura authenticidade, em poder do sr. dr. José Christiano de Medeiros, illustre professor de Leiria, a quem nos dirigimos logo.

Teve s. ex.^a a gentileza de nos fornecer immediatamente as informações que lhe pediamos e ao passo que nos confirmava a

authenticidade do seu violino, declarava-nos que a etiqueta do instrumento tinha sido substituída pelo seguinte letrado :

Cremona — Joannes Brostannot — 1643

Parece que se operou a substituição da etiqueta por ocasião de uns infelizes restauros que muito damnificaram o velho violino.

Em todo o caso Joannes Brostannot é-nos completamente desconhecido.

Graças á intervenção de um intelligente e dedicado amigo ainda descobrimos dois Amatis, um violino e um violoncello, de cuja authenticidade parece não poder duvidar-se.

O primeiro está assignado *Nicolau Amati*, tem a data de 1651 e pertence á Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José Bello de Carvalho.

O violoncello pertenceu ao notavel professor João Jordani, e é hoje propriedade da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Anna Alcobia. Tem a seguinte etiqueta:

Nicolau Amati Fili — Hyeronimi — 1717

por onde se deprehende ser obra do ultimo representante da celebre familia.

E a proposito d'este *luthier*, ainda temos a accrescentar que alguns auctores que temos consultado e que são auctoridades na materia põem em duvida que Jeronymo Amati, o filho de Nicolau, tenha realmente fabricado violinos, aventando alguns que os instrumentos que tem a sua marca e são datados de 1703 a 1723 sahiram das officinas de Sneider de Pavia ou de Ruggeri de Brescia.

+

STRADIVARIUS

Este é o rei dos *luthiers*, aquelle cuja fama universal devia eclipsar a de todos os seus predecessores e contemporaneos, aquelle que nunca poderá ser attingido pelos mais habeis imitadores. Merece portanto mais largas referencias.

Nasceu Antonio Stradivari em Cremona, no anno de 1644. Não ha dados muito precisos sobre a sua mocidade, mas o que é certo é que até aos 22 annos trabalhou, em companhia de André Guarnerius, nos *ateliers* de Nicolau Amati.

O seu primeiro violino conhecido tem a data de 1666, mas durante um periodo de 34 annos occupou-se exclusivamente em

copiar os modelos do seu mestre, estabelecendo gradualmente alguns aperfeiçoamentos e modificando pouco a pouco o primitivo padrão; foi só a partir de 1700 que o notabilissimo violeiro de Cremona deu por achada a formula definitiva do seu violino. Depois d'esse anno, o typo dos seus preciosos instrumentos ficou immutavel até á data da sua morte, que teve logar em Cremona em 18 de dezembro de 1737.

Desde 1666 até 1700 os instrumentos de Stradivarius offerecem, como dissemos, grande analogia com os de Nicolau Amati, mas a maior parte dos auctores que se tem occupado do celebre *luthier* dividem em duas cathogorias os instrumentos fabricados n'esse longo periodo.

Dá-se o nome de Stradivarius *amatisados* aos que representam a primeira producção, em que naturalmente a influencia do mestre mais se faria sentir; são muito semelhantes aos Amati, tendo porém a voluta mais ousada e os *ff* desenhados com mais delicadeza.

São da segunda cathogoria os chamados *longetthi*. Provem a designação de *violino longhetto* de que a caixa tem meio centimetro a mais no sentido longitudinal e aproximadamente o mesmo a menos na largura da parte superior. Esta ligeirissima modificação de proporções dá ao instrumento um aspecto mais alongado do que o dos violinos normaes.

São os productos menos felizes de Stradivarius, faltando-lhes a graça e a harmonia que caracterizam os instrumentos do ultimo periodo. No entretanto o verniz dos Stradivarius amatisados é d'uma grande riqueza e quer sejam côr de ambar, quer sejam d'um vermelho pallido, distinguem-se sempre pela elasticidade, transparencia e delicadeza do verniz empregado.

A partir de 1700 affirma se, como dissemos, a individualidade do famoso *luthier*; afasta-se por completo da influencia de Amati, rompe com todas as tradições para conceber e executar as melhores das suas obras primas.

Eis algumas characteristics dos violinos d'essa epoca :

Modelo de uma amplidão magistral; *tampas* menos elevados, mas com uma curva admiravel e uma elasticidade maravilhosa; *costilhas* com magnificas ondas; *CC* mais amplos e ousados; *ff* de uma forma menos arredondada absolutamente caracteristica; *filetes* mais afastados do bordo do tampo; *voluta* de corte largo e caracter mais severo; *verniz* com os tons quentes de um inimitavel vermelho escuro ou então avermelhado claro de uma grande transparencia; *madeira* de primeira escolha e belleza com

as mais preciosas qualidades acusticas; *sonoridade* com uma amplidão, profundidade e timbre argentino e penetrante que até então era desconhecido e que ficou constituindo o encanto particular de todos os instrumentos que Stradivarius assignou.

O nome de Stradivarius é universal; além dos seus alumnos e copistas que se glorificaram em juntar ao d'elles o nome do celebre violeiro cremonense, ha um sem numero de rebecas e violoncellos onde se encontra copiada a preciosa etiqueta de Stradivarius. E quantas vezes é posta bem fora de proposito!

O *Messias* passa por ser a obra *maestra* de Stradivarius. Tem este instrumento a data de 1715 e está n'um tal estado de conservação e mantém o verniz tão brilhante como se agora sahisse das officinas do famoso violeiro, tendo até a particularidade de conservar o primitivo braço o que é muito raro em instrumentos antigos; pertenceu durante sessenta annos a um rico colleccionador milanez o Conde Cozio de Salabue, passando em 1824 para a mão de Luiz Tarisio, negociante de velharias e rebuscador infatigavel de objectos antigos e raros.

Não deixa de ser interessante e muita gente ignora a razão por que se deu a este violino o nome de *Messias*.

Tarisio, tendo percorrido a pé uma grande parte da Italia e visitado um sem numero de mosteiros e conventos, onde descobriu verdadeiras preciosidades, conseguiu reunir no seu pequeno alojamento de Milão, um numero razoavel de instrumentos antigos, alguns dos quaes eram, ao que parece, do mais alto valôr.

Desejando collocal-os por meio de vendas vantajosas, pensou em dirigir-se a Paris e ali foi effectivamente em 1827, data que mencionamos propositadamente porque foi então, e pela mão de Luiz Tarisio, que entraram em França as primeiras rebecas italianas.

Procurou Tarisio os melhores violeiros francezes, Aldrie, Thibout, Chanot e por fim Vuillaume, com quem manteve depois relações seguidas.

Parece que lhe não deu mau resultado a viagem, porque passou a ir a França todos os annos; ao principio não levava senão instrumentos que apreciava menos, mas pouco a pouco, ao passo que as suas relações commerciaes se iam alargando, arriscou-se a levar consigo algumas peças de valôr. Quando tirava da mala, em casa de Vuillaume, os violinos cremonenses, cuja belleza

toda a gente admirava, tinha por costume dizer: «Ah! se os senhores podessem vêr a rebeca de Salabue, então é que ficavam maravilhados!»

E todos os annos repetia a mesma phrase, até que Delphim Alard, que assistia sempre a estas visitas e se começava a impacientar por não vêr nunca a tal maravilha, exclamou um dia: «Mas a sua rebeca de Salabue é como o *Messias*: está-se sempre á espera d'elle e nunca apparece!»

A rebeca do conde Cozio passou a chamar-se o *Messias*, mas continuou a ficar rigorosamente invisivel como até ali.

Em outubro de 1854 morria Luiz Tarisio. Descrever as difficuldades e os transe por que passou Vuillaume e as peripecias da viagem que fez expressamente a Italia com o fim de obter os instrumentos da colleção Tarisio e entre elles o almejado *Messias*, seria talvez curioso, mas era longo demais para este artigo. Bastará dizer que conseguiu obter por 16 contos de réis, dos herdeiros de Tarisio, uma colleção de 250 instrumentos, entre os quaes havia, como se pode suppôr, verdadeiras preciosidades.

Vuillaume valorisava o seu *Messias* em 15:000 francos. Foi depois propriedade de Alard, que como se sabe era genro de Vuillaume e por morte da viuva Alard foi vendido á casa Hill de Londres pela bonita cifra de 50:000 francos.

Citemos ainda como *capi-lavoro* d'esta notabilissima officina o violino de Betts (1704), violeiro inglez que o comprou a um desconhecido por uma libra, sendo vendido ha cerca de 10 annos a um amator de Stuttgart pela bagatella de dez contos de réis — o Stradivarius de Sarasate (1713), que já mais de uma vez tivemos occasião de admirar — o *Delphim* (1714) cujo actual proprietario nos é desconhecido — o Stradivarius de Kreutzer (1720) que pertenceu depois a Lambert Massart e hoje é propriedade de Luiz Doyen, de Paris — um outro de Sarasate, com a data de 1724 e que é preferido pelo notavel concertista nas suas audições publicas — o *Hercules* (1732) em que toca o grande violinista belga Eugenio Ysaye — e finalmente o *Canto do Cisne*, que parece ter sido o ultimo violino sahido do atelier de Stradivarius e pertence hoje a White, o conhecido professor do Conservatorio de Paris.

Temo-nos occupado principalmente dos violinos, mas Antonio Stradivarius produziu tambem violetas, violoncellos, quintões, alaú-

des, violas, etc., sendo todos esses instrumentos hoje de uma raridade extrema e de enorme valôr estimativo.

As violetas são de grande modelo e teem uma poderosa sonoridade.

Os violoncellos são maravilhosos e absolutamente unicos.

O de Franchomme foi comprado a Stradivarius por um medico de Lyon pela quantia de 100.000 réis; pertenceu depois a Dupont e a Franchomme, sendo por fim vendido por dez contos de réis.

Os violoncellos de Servais, Delsart, Davidoff e Batta são igualmente celebres e chegou-se a dizer, crêmos que infundadamente, que o d'este ultimo se vendera pela fabulosa quantia de dezesseis contos.

Pelo que deixamos dito, se pode comprehender quanto seja difficil fixar a cotação actual de um *Strad* authentico.

Fetis, na sua bella monographia de Stradivarius, diz que vendia as suas rebecas por *quatro luizes d'ouro*. Que differença para os preços collossaes que ahi deixamos apontados!

Alguns d'esses preços tem na realidade excedido tudo o que a ambição gulosa do vendedor tenha porventura imaginado e bastará citar os dois violinos de Stradivarius, que ha annos se venderam respectivamente por vinte e por trinta contos de réis, para nos convenceremos de que a phantasia de certos millionarios se não preoccupa com o valôr exacto das cousas.

Mas á parte esses exageros, cujo principal inconveniente é privar da posse de certos instrumentos os artistas que mais os poderiam fazer valêr, é positivo que só por uma excepção rara se vê chegar um instrumento, por muito extraordinario que elle seja, a tão disparatadas culminancias de preço.

Assim o valôr commercial de um *longhetto* de Stradivarius oscilla geralmente entre 1:600.000 e 3:000.000 de réis e os violinos do melhor periodo, se sobem ás vezes até doze contos, não obtem habitualmente como preço normal mais que quatro a oito contos.

Na Allemanha está-se pagando um bom *Strad* a 25 e 30 mil markos.

No leilão Lelong, que ainda não ha muitos dias teve lugar em Paris, tiveram os srs. Caressa & Français (successores de Gand) a boa fortuna de adquirir dois violinos de Stradivarius em melhores condições — um de 1720 por 12.000 francos e outra de 1725 por 10.500 francos.

(Continua)



CELEBRIDADES LYRICAS

ADELINA PATTI

Inaugurando hoje esta secção do nosso quinzenario, cabia — natural e simplesmente — o posto de honra a incomparavel Patti, á mais pura, bella e seductora voz que o mundo lyrico até hoje ouviu e admirou! Nenhuma garganta tão privilegiada, tendo, como subsidio d'altissimo valor, o talento mais ductil e gracioso, a realçar nas interpretações scenicas, os prodigios maravilhosos d'uma voz inegalavel pelo som, pureza e virtuosidade! Jámais houve exemplo de carreira tão longa, mantendo em toda ella, e na sua maxima duração, os requisitos verdadeiramente assombrosos que conquistaram, a Adelina Patti, o titulo — maior do que todos os mais elogiosos e encomiasticos — de *unica*!

Lisbôa, que durante duas epochas applaudiu delirantemente a famosa *Diva*, mais do que qualquer outra cidade lhe devia o tributo de sympathia, afóra o que os seus talentos e dotes tão singulares podem reclamar em todo o mundo. A grande cantora é filha de Catharina Barilli, soprano dramatico, que os velhos *dilletanti* de S. Carlos recordam saudosamente, sobretudo na *Joanna de Nápoles*, de Coppola, e que foi (como rival de Luiza Boccabadatti) um dos grandes elementos dos successos lyricos e curiosidade publica da época de 1840, na qual se degladiaram, como paladinos garbosos, os partidarios respectivos das duas cantoras, appellidados de Barillistas e Boccabadattistas. O pae, perante a sociedade legal, era um tenor *fischiato*, Salvador Patti, que os mesmos *dilletanti* recordarão, com impressões absolutamente diversas das da consorte lyrica. Ora, foi no nosso theatro e durante a época, que se estabeleceram as relações entre os futuros conjuges, e *si vera est fama*, quando Catharina Barilli sahiu de Lisboa, levava em si o germen da futura celebridade mundial: Adelina Patti. Por esse facto a celebre cantora é algo lisbonense!

Contando apenas 16 annos encetou a sua carreira lyrica, que agora mesmo, e quando o seu repouso de algum tempo poderia julgar finda, vae de novo recomçar por uma *tournee* atravez da America, com condições leoninas, pelos quaes o arrojado empresario se compromette a depositar á ordem da cantora *um milhão e meio de francos*, antes da partida; garantindo-lhe mais um trans-

L.



ADELINA PATTI

atlantico que a Patti escolherá, bem como um trem de luxo, na America, para ella, seu marido, sete creados, e os seus cães e aves favoritas. Em qualquer hotel, sempre dos de primeira ordem, deverão reservar-se-lhe sete aposentos, e a despeza diaria não será nunca inferior a 250 francos. Dois trens, condignamente ajazados, estarão dia e noite á disposição da celebre cantora e comitiva. Finalmente os preços d'entrada das sessões da *tournee* foram fixados antecipadamente, não podendo ser diminuidos por principio algum.

Em tudo isto ha um pouco de capricho d'essa mulher, essencialmente nervosa, cheia de vontade a que imperiosamente todos hão de obedecer. Vem a proposito narrar aqui um incidente, do periodo em que Adelina Patti era casada com o tenor francez Ernest Nicollini, na arte Nicollini. A Patti, toda entregue á sua adoração pelo marido, exigia que elle cantasse Almaviva do *Barbeiro*, que nada se adaptava aos seus recursos artisticos de *forte tenor*. Uma noite, no theatro Apollo de Roma, o pobre Nicollini tinha sido, ou peor do que de costume, ou mais severamente tratado pelos espectadores. Terminado o acto, Nicollini, quasi a chorar, não se conteve de soltar este queixume: Adelina, vê como me trata um publico que tantas vezes me acclamou ruidosamente, no meu repertorio.» A Patti que não podia contestar o amargor d'essas palavras, não querendo todavia ceder, respondeu: Deixa-os patearem-te, eu amo-te, e isso te deve compensar». Adelina Patti veio a Lisboa a primeira vez em 1886, estreado se na noite de 27 de Março de 1886, no *Barbeiro de Sevilha*, tendo como parceiros Masini, n'essa noite verdadeiramente superior a si proprio, o barytono Cotogni e o baixo Pinto, excellentes nos papeis de Figaro e D. Bazilio. D'essa noite inolvidavel guardam a mais saudosa recordação os *dilettanti* lisbonenses, em cujo numero se conta o auctor d'este artigo.

N'essa época Adelina cantou ainda mais sete vezes, apresentando-se na *Lucia*, *Traviata* e *Carmen*, afóra peças a solo, como a celebre valsa *L'Echo*, de vocalisações as mais caprichosas e arrojadas.

Nos fins do anno de 1887 voltou ainda a S. Carlos, e d'esta vez cantou *Favorita*, *Rigoletto*, *Linda*, *Christpin*, e *Barbeiro*. Foi a ultima vez que nos visitou como artista.

A Patti teve outros irmãos: Carlota, admiravel cantora de concertos em Paris, Londres e New York, que não pode seguir a carreira artistica por ser côxa, e um irmão Carlos, que foi afilhado do nosso compatriota José Carlos Freitas Jacome, vulgo

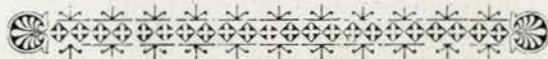
José Carlos poeta, e o antigo *capo* do partido Barillista nas lides de 1840.

A grande cantora desposou primeiramente o marquez de Caux, *grand chambellan* de Napoleão III, de quem se divorciou mais tarde, para casar com Nicollini: Por morte d'este, succedida ha alguns annos, contrahiu matrimonio com o Barão Cederström, inglez d'origem sueca. E' portanto hoje a Baroneza Cederström, mas para o mundo da Arte ha ser eternamente a illustre e inatingivel Adelina Patti.

Recentemente, a grande cantora, associando-se a uma obra de altruismo pouco vulgar tomou parte n'uma *matinée* do Trocadero, de Paris, cujo producto revertia em favor da Casa de refugio dos velhos comediantes, de iniciativa do illustre actor Coquelin *ainé*. E' pleonasmo o dizer-se qual o triumpho obtido, e que devia recordar-lhe os seus innumeraveis triumphos ininterruptamente alcançados ora em Paris, ora em Londres, S. Petersburgo, New-York, Boston, Lisboa, Madrid, em toda a parte onde a sua bôa estrella a conduziu.

Agora estão-lhe reservados novos e deslumbrantes tropheus de gloria. Que os norte americanos tenham em vista que, poucas probabilidades se lhe apresentam de... tornar a ouvir a mais celebre e prodigiosa cantora, que tem dominado absolutamente no mundo lyrico!

LOTHARIO.



O PIANO DE BRANCA

Entre as caturrices varias que caracterizam a minha humilde pessoa, ha uma que nem o andar dos tempos, nem os constantes remosques da familia tem conseguido dissipar nem mesmo modificar.

E' a mania da papellada. A carta mais insignificante, o papel que aparentemente se julgue mais inutil, tudo é cuidadosamente archivado, empacotado, etiquetado, catalogado e ao cabo de pouco tempo... litteralmente esquecido.

Mas a cousa tem suas vantagens e quando me pedem um artigo, n'estes mezes de calmaria enervante em que o pensar é um esforço e o escrever .. uma massada, não é raro esquivar-me ao compromisso, trocando subpreticiamente por algum velho papel a minha prosa insulsa.

E ahi está como as tres cartas que seguem,

me poupam agora o trabalho de fazer o tal artigo.

1.^a Carta

Meu velho camarada.

Somos decididamente, um para o outro, uma indecifrável charada.

Tu, quasi quarentão, ainda pareces mais velho do que és; as bexigas não se pode dizer que te embellessem; tens para viver o mesquinho soldo de tenente de marinha, que mal te chega para comer e de onde em onde a phantasia ministerial atira-te por tres annos para Moçambique ou para Angola.

Agaa-me essa historia.

Por teu lado, não podes admittir que eu esteja farto de viver, sendo moço e rico e fazendo vida larga aqui no Porto.

E' facil de perceber. Em primeiro lugar, quando se tem trinta e cinco annos não se é novo e a respeito de riqueza affirmo-te que não ha ninguem mais pobre no meu club, a não ser o criado. Bem sabes que não é com os meus quatro miseraveis contos de réis de rendimento que posso deslumbrar os meus concidadãos nem fazer-me eleger deputado.

E queria no emtanto ser alguma coisa n'este mundo — conselheiro, ou secretario d'embaixada ou membro da Academia das sciencias, fosse o que fosse.

Mas são vãos demasiado altos para mim. Minha mãe era uma mulher realmente espiituosa e fina, mas meu pae era bronco como uma porta, e eu, sabes, saio principalmente ao pae e nos estudos por fatalidade, nunca passei da cêpa torta. Pois se nem duas notas sei tocar no piano, eu que adoro a musica.

E n'este bemdito paiz, onde o menos que se pode ser é bacharel o teu amigo não se benze nem com o mais insignificante diploma!

O Porto é realmente insupportavel. Chove a cada momento: as ruas escorregam de lama e isto cheira mal que nem tu imaginas.

Da minha janella, vejo os homens a correr como cães acoçados e as mulheres a levantar as saias ultra-sujas. Não vejo senão canellas enlameadas e confesso-te que morro d'aborrecimento.

A Pepita Hernandez, sabes cuja habilidade em deitar cartas é bem superior a uns discutiveis talentos de cantora de zarzuella, predisse-me que havia de acabar mal, e que havia de morrer arruinado ou casado.

E como não gosto de graçolas de genero lubgre, tomei o partido de me pôr mal

com a supracitada Pepita, no que me parece que não houve nada a perder.

São pois essas as ultimas novidades do

teu Paulo.

2.^a Carta

O homem mais feliz do mundo, meu caro amigo, permite-se ir á tua presença.

Está um soberbo tempo e as ruas do Porto regorgitam de gente descuidada e alegre. Que cidade encantadora é este Porto!

E é verdade, dou-te parte que amanhã o teu amigo desposará na igreja de Santo Ildefonso, com toda a pompa que o caso requer, a mais formosa brasileira que até hoje appareceu nos dois hemispherios, a Senhora D. Branca...

E' realmente adoravel a minha Branca, não imaginas! Mora na Cedofeita, n'um palacete proprio e tem uma fortuna colossal. Não poderia nem saberia de certo administral-a. Nem eu.

Felizmente que o seu tutor, o Sr. Elyseu, que é na verdade um bom typo, entende perfeitamente de negocios.

Confiei-lhe todos os meus fundos, que elle fará com certeza prosperar mais promptamente que o meu velho procurador. O sr. Elyseu teve a amabilidade de encarregar-se da venda dos meus moveis e da sublocção do meu casebre, pois a partir de amanhã a minha residencia e tua casa será o palacete da Cedofeita, que de facto e de direito me pertencerá a partir de amanhã.

Além d'esta casa magnifica, de que valores se compõe a fortuna da minha noiva? Minas d'ouro? Poços de petroleo? Plantações de café?

Nada sei, nem quero saber: se me puzesse a tomar informações eram capazes de suppôr que quero fazer do casamento um negocio.

E eu adoro a minha Branca, não pela sua fortuna, n'as pela sua ideal belleza e sobretudo por causa do seu talento divinal; porque é preciso que saibas que está ali um talento incomparavel de pianista.

E depois a sua fortuna, a sua belleza, o seu talento são rodeados de um mysterio, que para mim lhe duplica o prestigio.

Todos os dias, ás cinco menos cinco, me apresento no palacete da Cedofeita. Introduz-me em um maravilhoso jardim d'inverno, um creadito que me dá ares de um bicho phantastico, mixto de canario e de corvo. E' um pretito vestido de amarello.

A's cinco em ponto desce D. Branca ao jardim, com um véu branco que envolve a sua cabeça encantadora, como que n'uma

aureola de gaze. Beijo-lhe a ponta dos dedos enluvados de branco. Serve-se o chá. Estamos sós e afirmo-te que nunca o meu braço ouçou cingir aquella cintura de nymphá...

A's cinco e um quarto a formosa Branca tira uma chavinha de ouro da cintura e abre a porta que conduz ao salão de musica. Entra vivamente e fecha a porta sobre si. Ficando só no jardim d'inverno, collo a orelha á porta que me separa da minha amada e escuto.

Branca abre o seu piano e toca. Que pureza de harmonias, que firmeza nos mais escabrosos passos! Os arpejos mais escarpados, as escalas mais arrojadas e vertiginosas, tudo a minha Branca executa n'um primôr inexcêdível. E' a bravura de Rubinstein, unida á correcção de Planté!

Nunca tive a fortuna de ouvir o abbade Liszt, mas com certeza que o genial pianista nunca pode fazer as cousas maravilhosas que eu ouço no piano da minha adorada Branca!

Continua a tocar e impressionar-me cada vez mais.

Inundam-me as ondas de harmonia, elevam-me a paraísos desconhecidos.

Descortina-se-me em todo o seu esplendor a poesia intima dos sons, que o vulgo não pode comprehender. Ah! querida Branca! Artista sublime!

A's vezes ponho-me a cogitar porque razões não quererá a Branca tocar deante de mim.

Será timidez? capricho? coquetismo?

Sim, talvez um pouco de garridice. Tomará o seu rosto celestial alguma expressão infernal quando executa aquellas passagens diabolicas que me fazem tremer?

Lembrando-me que nunca vi a minha noiva senão enluvada até ao cotovello, pergunto tambem ás vezes a mim proprio se não terá as mãos negras ou manchadas com algum signal repellente.

Não, não pode ser. O que ha com certeza na conducta de Branca é um symbolismo occulto, que não é difficil de perceber.

O salão de musica é o sanctuario do artista, como a alcôva é o sanctuario da mulher. Os sanctuarios fechados aos profanos abrem-se depois para o marido! Não é esse o lado symbolico do procedimento d'ella?

Passada a primeira phase da lua de mel, vamos fazer a viagem do Mediterraneo e se estiveres em Lisboa, sempre terei uma hora para te ir dizer adeus e apresentar-te a minha adoravel sinhá.

Se te não tiverem mandado para Angola

ou Moçambique! Pobre velho! nunca tiveste sorte.

Teu affectuoso Paulo.

3.^a Carta

Meu querido amigo.

Sou o mais infeliz dos homens. Entre minha mulher e eu passaram-se cousas inauditas e difficeis de contar.

Não t'as contarei e tres linhas de pontos vão substituir esta parte da minha carta.

.....

Depois de tudo, disse comigo, não tenho a menor certeza. Pode a minha mulher não ser o que eu queria que fosse, sem que com tudo me julgue no direito de afirmar que esta grande artista...

A esta palavra *artista*, as suspeitas que eu queria afastar voltam ao meu espirito sob uma forma nova. Tinha descoberto — ai de mim! — a magreza inconcebível de Branca; como é que esta fragil creatura podia obter, *sósinha*, effeitos tão extraordinarios de *quatro mãos*?...

Lembrei-me que o senhor Elyseu tinha mãos enormes, mãos de assassino ou de pianista...

Parecia-me vêr o pretinho da libré amarella a fazer escalas chromaticas com uma velocidade simiesca ..

Resolvi varrer estes pesadelos e levantei-me cedo. Tomei as precauções que me aconselhava a minha subtileza natural, que n'esta hora se transformava em astucia.

Sahi ostensivamente depois de almoço e reentrei furtivamente pelas trazeiras do palacete, escondendo-me atraz das grandes bananeiras do jardim d'inverno.

A's 5 horas descia a minha mulher ao jardim, como de costume. Estava só. Isso surpreendeu-me e deu-me alguma esperanza.

A's cinco e um quarto entrava ella no salão de musica, fechava-se por dentro e começava a tocar piano.

A's cinco e um quarto e 47 segundos entrava eu tambem com uma chave falsa. Sim, lêste bem, com uma chave falsa! E' indigno, é ignobil, tudo o que quizeres, mas eu precisava saber ..

Agora, sei.

O piano de Branca, aquelle piano a que eu devia as minhas emoções mais delirantes, aquelle piano, meu querido amigo, é uma d'aquellas machinas infames que tem um cylindro e que o primeiro moço d'esquina pode fazer mover.

Assim emquanto, embriagado pela musica e embalado n'um sonho celestial eu

julgava vêr os dedos roseos da minha adorada a correr o teclado de marfim como o vôo d'aves ligeiras, estava ella simplesmente... a dar á manivella!

Horrôr!

Inutil é dizer-te que fugi do palacete maldito sem mesmo perder tempo a procurar o chapéu. Corri, com a cabeça nua, a casa do meu advogado, que já me está a tratar do desquite.

Teu desesperado Paulo

P. S. — Escreve-me para Mattosinhos. O senhor Elyseu esqueceu-se de restituir os meus fundos e tive de ir procurar hospedagem provisoria ao nosso amigo Alberto L.

(Por copia)

L. de R.

NOTICIARIO

DO PAIZ

Continuamos a lista dos alumnos que completaram o curso geral de Piano durante os ultimos dias de exames no Conservatorio.

São as meninas:

Adelaide de Mendonça Torres.	7 valores
Adelina Ferreira Cambra	6 »
Anna Floriania Christovam	5 »
Carlota de Lemos	5 »
Damiana Augusta F. Freire.	9 »
Ermelinda Ribeiro Fernandes.	6 »
Esther Augusta Andrade	6 »
Fernanda A. B. de Carvalho.	6 »
Hilda Catella de Valle Teixeira.	6 »
Isabel Lozano Paiva	6 »
Isabel Northway do Valle.	7 »
Josephina A. G. e Castro.	9 »
Laura Alice Croner.	9 »
Laurinda de Sousa Varella.	8 »
Maria del Carmen L. Hernandez.	8 »
Maria A. Machado Miranda.	9 »
Maria A. da Conceição Durães.	7 »
Maria Christina de S. Delgado.	8 »
Maria da Conceição P. Nunes.	10 »
Maria Emilia do Carmo Lança.	5 »
Maria Henriqueta S. Buys.	7 »
Maria Lucilia Leoni	5 »
Maria da Luz L. Monteiro.	6 »
Maria Regina Ferraz Negrão.	7 »
Maria Sant'Anna Braga Santos.	8 »
Marianna Victoria R. Nobre	7 »
Miquelina P. M. R. Vianna	5 »
Olinda Baptista Ribeiro	9 »
Palmira Elisa da Luz.	6 »
Rosalie A. Campbell da Costa.	7 »

Sarah Valentina Amancio	6 valores
Sophia de Laxman	7 »
Victorina Amelia de Freitas	6 »

e o sr.:

Martinho Rodrigues da Rocha.	7 »
--------------------------------------	-----



O sexteto que faz este anno a estação das Caldas da Ramha compôr-se-ha dos seguintes professores:

Manoel Tavares d'Oliveira (pianista e director), Umberto Gonzalez e Ivo da Cunha e Silva (violinos), Ramos (violeta), José Henrique dos Santos (violoncello) e João Antonio da Silva (contrabaixo).



Depois de se terem suscitado duvidas sobre se iria para o Casino de Cascaes o sexteto do Gymnasio ou um grupo de artistas hespanhoes, foi definitivamente preferido aquelle magnifico sexteto que se acha já contractado para esse fim.



Os jornaes uliimamente recebidos do Rio de Janeiro trazem-nos optimas noticias dos illustres concertistas Bauer, Moreira de Sá e Casals, que foram acolhidos triumphantemente pelo publico brasileiro nos concertos que ali tem realisado.

O *Correio da Manhã* insere o seguinte artigo, que temos muito prazer em transcrever.

«O preclaro violinista lusitano o sr. Moreira de Sá, que já por tres vezes aportára a esta longinqua plaga da America do Sul deliciando-nos com os primores do seu talento, veio agora acompanhado de dois artistas de subido valor e merito incontestavel: os srs. Harold Bauer, pianista, e Pablo Casals, violoncellista.

O primeiro numero do programma foi substituido pelo trio de Saint-Saens para violino, violoncello e piano, admiravelmente interpretado pelos tres artistas, com uma precisão de ataque e um equilibrio de sonoridade, que suscitaram incontinente o enthusiasmo da sala.

O sr. Moreira de Sá é o mesmo artista que applaudimos o anno passado; ainda possui o raro dote de fascinar com o seu arco magico. A suavissima «berceuse» de Oswald, tocada em surdina, elle suspirou-a com indizivel ternura. Se o autor estivesse presente, com certeza dir-lhe-ia que assim a concebera na imaginosa fantasia entre os olores da poetica Florença.

O sr. Bauer tocou a gavotte de Gluck, transcripta por Brahms, um trechosinho de adoravel singeleza, a ballada de Chopin, o «Impromptu» de Schubert e um estudo em forma de valsa de Saint-Saens.

O sr. Bauer é um pianista de primeira ordem, revelando solidíssimas qualidades de executante aparelhado com todos os segredos da technica.

A sua sobriedade de estilo, o respeito que professa ás immortaes creações dos mestres, traduziram-se na interpretação de Chopin, Chopin quasi sempre «traído» pelo temperamento de seus varios interpretes. O sr. Bauer descreveu com justeza de colorido a ballada em sol menor, fugindo de tantas «fícelles» que fazem d'estas peças um mixto de tragico e amaneirado.

O auditorio, percebendo que ali estava um grande artista, applaudiu-o calorosamente.

O sr. Casals é um violoncellista que na sonata de Locatelli, celebre discipulo de Corelli, revelou toda a pujança de um talento excepcional.

Sem rebuço podemos affirmar: não é possivel que haja quem execute com mais estilo, mais nitidez, mais agilidade, mais pureza de som; aquella peça que, sob os dedos de Casals, adquire assombrosa vitalidade.

O publico sentiu-se arrastado ás maiores demonstrações de enthusiasmo, victoriando delirantemente o incomparavel artista.

O «Impromptu» de Schubert e a valsa — estudo — de Saint-Saens, para piano, vale-ram uma ovação ao sr. Bauer.

O distincto concertista duas vezes veio agradecer os applausos; em seguida sentou-se ao piano e executou uma pagina de Scarlatti.

O sr. Moreira de Sá ainda se fez applaudir na poloneza de «Vieuxtemps», e no duetto de Haydn com o sr. Casals. Este rematou o excellente concerto encantando o auditorio com a «Elegia» de Fauré e «Vitto» de Popper.

Em resumo, o primeiro concerto foi uma lucta de gigantes; vencedores houve e vencidos.

Vencedores são Moreira de Sá, Bauer e Casals; vencidos, os ouvintes que não regatearam aos primeiros as palmas da victoria. — Carlos Meyer.»

Damos a gratissima noticia de que acaba de ser conferido ao distincto violoncellista Augusto de Moraes Palmeiro, o grau de cavalleiro de S. Thiago, de merito artistico.

Felicitemos affectuosamente o illustre e sympathico artista por essa distincção, que por todos os titulos lhe era devida.

DO ESTRANGEIRO

O pequeno burgo de Longjumeau não tendo nenhum homem celebre a quem glo-

rificar, imaginem de que se havia de lembrar? Aproveitou o centenario de Adolpho Adam, que se celebrou a 19 d'este mez e sabendo que o celebre musico fez uma peça com o titulo de *Postillon de Longjumeau*, inaugurou n'esse dia um busto em marmore do famoso compositor francez, que de resto nunca poz os pés em Longjumeau nem conhecia tal terra.

Já é levar longe a mania dos monumentos e por esta forma pode a glorificação posthuma do busto ou da estatua multiplicar-se de uma fórma aterradora. O proprio Adam que escreveu tambem a *Rose de Pérouse*, a *Jolie Fille de Gand* e o *Roi d'Yvetot* arrisca-se a ter qualquer dia uma estatua n'estas tres cidades.

Para a construcção da *Casa de Mozart*, projectada em Salsbourg, a municipalidade d'aquella cidade offereceu um bello lote de terreno ante o qual se ergue a bellissima estatua do author de *D. João*, obra de Schssanthaler. A obra está orçada em proximamente seiscentos mil francos, e por ella se empenham todas as numerosas «sociedades Mozart» d'Allemanha.

Por occasião do centenario de Berlioz, que se realisa em 2 de Dezembro proximo, haverá em Dresde um grande concerto exclusivamente composto das obras do mestre. Ricardo Strauss comprometteu-se a dirigir a orchestra.

Os espectaculos gratuitos da noite de 14 de julho em Paris estiveram regorgitando d'espectadores, que applaudiram enthusiasmicamente os artistas, e as obras executadas. Na *Opera* representou-se a *Estatua*, a notavel partitura de Ernesto Reyer, e na *Opera-comique Mignon*, cuja era a 1300.^a representação, desde a sua estreia.

O grande premio offerecido pelo imperador Guilherme d'Allemanha aos orpheons allemães, estabelecidos na America, foi attribuido pelo jury a um coro masculino, de Baltimore.

Um jornal italiano dá-nos a pyramidal noticia de que o barytono francez Layolle, que se contratara para o teatro de S. Carlos, de Lisboa, pedira a revogação do contrato, mediante uma certidão do medico, na qual se attesta que em resultado do estudo da lingua italiana, a que se dedicara, fôra accommittido de violentas enxaquêças.

Marix Lowensohn, o reputado e talentoso violoncellista, cujas recordações são ainda tão vivazes entre os *dilletanti* de Lisbôa, está contractado para uma larga *tournee* de 70 concertos, a través dos Estados-Unidos d'America.

O *Menestrel*, de Paris, conta que a causa de demissão, tão inesperadamente dada por Cesar Thomson, do seu logar de professor no Conservatorio de Bruxellas, fôra em parte o desgosto que o celebre artista experimentara, julgando-se affrontado com a decisão do jury com respeito aos resultados e distincções conferidas aos seus discipulos; acrecendo ainda que n'uma discussão algo viva, Thomson proferira algumas expressões mais violentas, acerca d'uma laureada de outra classe de violino, o que motivara reclamações, e até processo encetado por parte da familia da aggravada, sem embargo de que, passado o primeiro impulso de mau humor, Thomson se apressara em dar todas as explicações proprias d'um cavalheiro de fino trato. O processo não seguira desde então sem razão de ser, mas o celebre artista não desistiu da demissão já offerecida, e sobre a qual, a Commissão do Conservatorio ainda não tinha tomado decisão, á ultima data.

Mr. Felix Mottl publicou n'um jornal de Munich uma declaração, de como se engajara a dirigir a representação na America do repertorio de Wagner, com a positiva exclusão do *Parsifal*. Todavia, o empresario americano Conried não desistiu de fazer ouvir em New-York a ultima producção de Wagner, assegurando-se para tal o concurso de Mr. Alfredo Hertz, o substituto de Mottl.

Um jornal de New-York publica uma carta da viuva de Ricardo Wagner, protestando contra a representação do *Parsifal*, fora do theatro de Bayreuth, e contra a expressa vontade de seu marido. N'ella dirige-se aos cantores alemães, para que não se associem a essa manifestação de desrespeito pela vontade tão formal de Wagner.

Salvo o devido respeito pela memoria do celebre reformador, e pelo culto muito digno que Mad. Wagner professa por ella, parece-nos uma caturrice... muito respeitavel, mas tambem das mais solemnes.

Claudio Debussy termina um drama lyrico, cujo poema é extrahido da peça de Shakspeare «Comme il vous plaira.»

NOTAS SOLTAS

Desde Tyrceo até Rouget de l'Isle, em todas as obras em que a musica se associa á poesia para inflamar a coragem, attribue-se e com justiça a menor parte da acção á palavra; a melodia fez tudo e a sua influencia subsiste ainda quando desappareceu a ultima sombra da poesia.

V. DE LAPRADE.

Quem toca deve despreoccupar-se da ideia de que o ouvem.

SCHUMANN.

A musica responde a tudo o que a alma pode experimentar de terno, de energico, de doloroso e de apaixonado.

Tem expressões para todas as nossas alegrias e queixumes para todas as nossas penas.

FR. LISZT.

Todas as artes teem, da mesma forma que a musica, o sentimento da harmonia.

MONLAU.

A combinação da sciencia com a inspiração é que constitue a arte. Fora d'estas condições o musico será sempre um artista incompleto, se é que merece o nome de artista.

BERLIOZ.

NECROLOGIA

Victimado por uma congestão, falleceu repentinamente na madrugada de 24 o conhecido e sympathico professor de violino e de danza, Ernesto Zenoglio.

O finado era socio da *Associação dos Professores de Musica de Lisboa* e pertenceu durante muitos annos á orchestra do theatro de S. Carlos.

Foi tambem professor de danza dos principes e leccionava a mesma arte no Collegio Militar, na Escola Academica e em outros estabelecimentos de ensino.

A familia do extincto enviamos a expressão do nosso pesame.

AUGUSTO D'AQUINO

Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

- | | | |
|-----------------|-----------------------------------|--|
| » » » Anvers | » » Carl Lassen | |
| » » » Liverpool | » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak | |
| » » » Londres | » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak | |
| » » » Havre | » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak | |

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

DA

CASA LAMBERTINI

Vieira — Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes (2 volumes).....	Rs. 4\$000
V. Hussla — 4. ^a Rapsodia Portugueza.....	» 1\$000
Furtado — Zininha (valsa).....	» 500
Pereira — Natus est Jesus (canto).....	» 500
Mantua — Pas de quatre	» 500
Oliveira — Calças-club (Pas de quatre).....	» 500
Mantua — P'ra inglez vez (valsa).....	» 500
» Grata (valsa)	» 500
Rover — Arte Nova	» 500
Pinto — Confidence (valsa)	» 500
Mackee — Honey Moon (valsa).....	» 500
» Caressante (valsa).....	» 500

A ARTE MUSICAL.
Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o imperador da Allemanha e Rei da Prus-
 sia.—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prus-
 sia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederi-
 co.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei
 da Romania.—SS. AA. RR. a Princesa Real da
 Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.
 —Princesa Luiza d'Inglaterra (Marqueza de
 Lorne).
 BERLIN N.—57, JOANNISTRASSE
 PARIS—334, RUE S. T. HONORÉ
 LONDON W.—40, WIGMORE STREET

LAMBERTINI
 UNICO DEPOSITARIO
 DOS
 CELEBRES PIANOS
 DE
BECHSTEIN

LUVARIA

GATOS

260, RUA AUREA, 270

LISBOA

LISBOA ELEGANTE
 Casa especial de
 gravatas, colla-
 rinhos e pu-
 nhos.
 * M. G. ALVES *
 NOVIDADES
 DE
 LONDRES E PARIS
 15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

TRIDIGESTINA LOPES
 Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)
 Associação nas proporções physiologicas, da
 diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por
 excellencia em todas as doenças do estomago em
 que haja difficuldade de digestão. Util para os
 convalescentes, debeis e nas edades avançadas.
 PHARMACIA CENTRAL
De F. LOPES & C.^A
 108, R. DES. PAULO, 110—Lisboa

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO

Worm & Rosa

O maior e mais completo sortimento de machinas, accessorios, utensilios e productos photographicos.

Depositarios das principaes fabricas inglesas, francesas, alle-mãs e americanas, de artigos para photographias.

135. Rua da Prata, 137

LISBOA

ERNESTO VIEIRA

Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes

2 Explendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos, na sua maior parte absolutamente ineditos

Preço brochado..... 4\$000 réis
Luxuosamente encadernados 5\$500 réis

Diccionario Musical

Ornado de numerosas gravuras e exemplos de musica

Preço, brochado 1\$800 réis



Bandolins italianos

GRANDE SORTIMENTO DESDE
8\$000 A 36\$000 RÉIS

ESTOJOS PARA BANDOLIM

Desde 3\$500 réis

ESPECIALIDADE em cordas inglesas e palhetas de tartaruga.

Enorme sortimento de methodos e musica para bandolim

Á VENDA NA:

Casa LAMBÉRTINI

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Alberto Lima , professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Príncipe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e órgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º, D.</i>
Carlos Botelho , professor de piano, <i>Travessa de Santa Quiteria, 63, r. c., D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
Elvira Rebello , profes. ^a de musica e piano, <i>Collegio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Flora de Nazareth Silva , prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>Travessa do Noronha, 16, 1.º</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Avenida. 198, 4.º, E.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julieta Hirsch , professora de canto, <i>Bairro Castellinhos, Rua A. — R. G., 3.º</i>
Léon Jamet , professor de piano e órgão, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucilia Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Moreira, 4, 2.º</i>
M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Maria da Piedade Reis Farto , prof. de piano e violino, <i>R. Arsenal, 124, 2.º, E.</i>
Mathilde Girard , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 47, 1.º, E.</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 2.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA